



INOVAÇÃO NA “SALA DE AULA” DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ACOLHIMENTO E ENSINO

INNOVATION IN THE “CLASSROOM” OF THE OPEN UNIVERSITY FOR THE ELDERLY: THE USAGE OF DIGITAL TECHNOLOGY FOR CONTENTMENT AND LEARNING

Adriana Schöler Cavalli - Doutora em Ciências da Saúde e Esporte pela Chukyo University, Japão. Atualmente é Professora Associada na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: adriscavalli@gmail.com

Ana Laura Hennicka - Graduanda do Curso de Bacharelado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: anaedf2020@gmail.com

Fabiola Segú Copello - Graduanda do Curso de Licenciatura na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: fabiolacopello5@gmail.com

Millen Gabrielle da Silva Reis - Graduanda do Curso de Bacharelado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: millengabrielle@outlook.com

Marcelo Olivera Cavalli - Doutor em Ciências da Saúde e Esporte pela Chukyo University, Japão. Atualmente é Professor Associado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: maltcavalli@gmail.com

RESUMO

A pandemia do COVID-19 mudou o cenário mundial e incentivou o uso das tecnologias digitais em ambientes educacionais e de interação social. Os idosos do programa estratégico da Universidade Aberta Para Idosos da UFPEL tiveram que se reinventar e se adaptar ao estilo de aulas no modo remoto. Este estudo descritivo tem o objetivo de determinar a percepção subjetiva dos idosos neste novo formato de aulas não presenciais. Dos trinta e sete idosos participantes em dois cursos de atualização ofertados em 2021, vinte e dois deles responderam ao questionário no *Google Forms*. O uso do celular foi predominante no atendimento das palestras (90,9%), e mais da metade da amostra (59,5%) relatou ter considerado fácil o acesso às mesmas. Faz-se necessário ponderar que 72% dos idosos indicaram ter participação prévia em outros tipos de aulas pela Internet. Entretanto, 50% dos idosos afirmaram ter tido dificuldades no acesso às palestras por problemas de conexão da internet; por não ouvir direito as falas; e/ou não conseguir participar das discussões em grupo. As palestras de forma não presencial, apesar de terem sido um desafio para muitos dos idosos, trouxeram um pouco de acolhimento neste período de incertezas e ansiedades por meio da aproximação com seus pares e professores, mesmo que de

forma remota. Os idosos demonstraram interesse e satisfação neste novo formato de ensino.

Palavras-chave: inclusão social; ensino-aprendizagem; educação com idosos; Covid-19; pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has changed the world scenario and has promoted the use of digital technology in pedagogical and social interaction contexts. Elderly participants in a Federal University of Pelotas' UFPel strategic program called Open University for the Elderly (UNAPI) had to reinvent and adapt themselves in order to attend classes in a remote mode. This descriptive study has as an objective to determine the subjective perception of the elderly in this new methodology of remote classes. Of the thirty seven elderlies enrolled in both Actualization Courses offered in the year of 2021, twenty two of them answered a Google Forms questionnaire. As for results, when attending classes, the use of mobile phones (90.9%) was prevalent and more than half of the sample (59.5%) considered easy to access the classes. It is necessary to ponder that 72% indicated having previous experience in attending Internet lessons. However, 50% of the elderly declared having had difficulties in accessing the lectures due to Internet connection problems; not being able to properly hear the speeches; and/or not being able to take part in group discussions. Remote lectures, despite being a challenge for many of them, brought, to a certain extent, cherishing contentment in a context marked by uncertainties and anxieties, by bringing together peers and teachers, even a remote way. The elderly has demonstrated interest and satisfaction in this new teaching methodology.

Keywords: social inclusion; teaching-learning process; elderly education; Covid-19; pandemic.

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social na qual os indivíduos de uma sociedade, na busca por conhecimento e pela sua construção como cidadãos, dedicam anos de suas vidas. Essa qualificação não mais se restringe aos jovens, visto que os espaços pedagógicos podem ser usufruídos por todas as faixas etárias. Nesse sentido, além de diferentes programas educacionais engendrados para atender aos adultos, no final da década de 1960, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, França, foi criada a “Universidade do Tempo Livre”, um programa pioneiro que visava oportunizar aos aposentados uma melhor ocupação do seu tempo por meio de atividades culturais e da oferta de espaços voltados para a sociabilidade (CACHIONI, 2003).

Os programas educacionais voltados para os idosos se concretizam, principalmente, por meio da oferta de uma educação não formal, em que se consagra o respeito às particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2017). Ainda, de acordo com Gohn (2009), nesses espaços de educação não formal os sujeitos constroem novos saberes, novos aprendizados, atendendo a liberdade de escolha e de decisão sobre as ações que são de seu interesse. O aprendizado se apresenta muito mais significativo quando operacionalizado de maneira coletiva – com todos os sujeitos envolvidos na ação –, em que experiências humanizadas são construídas a partir das trocas estabelecidas na coletividade. Desta maneira, conforme argumentam Oliveira, Scortegagna e Silva (2017, p. 21): “a educação assume relevância na medida em que oferece oportunidade de atualização e reflexões que possibilitam o empoderamento do

idoso, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável”.

No que concerne aos idosos no Brasil, considerando a Lei n. 8.842/1994 – Política Nacional do Idoso –, o Capítulo IV estipula as Ações Governamentais e, o seu artigo 10, inciso III, dispõe as ações voltadas à área da educação. Na Lei é enfatizado o dever da União de “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994a). Essa preocupação com a inserção do idoso em espaços universitários foi mais uma vez reiterada pelo Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003. O artigo 25 estabelece que o Poder Público deva apoiar a criação de universidades abertas para as pessoas idosas (BRASIL, 2003b).

Em consonância com os direitos sociais legalmente estabelecidos, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) vem, desde 2016, ofertando à comunidade com mais de 60 anos da região de Pelotas espaços não somente educacionais, mas também de cunho social e cultural. O programa estratégico Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI/UFPEL) possibilita, assim, a troca de experiências e de saberes entre todos os envolvidos nas ações (CAVALLI *et al.*, 2020).

Desde então têm sido ofertados, ao longo dos anos, por meio de editais nos canais midiáticos da Universidade, a participação da comunidade em disciplinas, palestras e oficinas com temáticas relevantes que almejam contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida do idoso (CAVALLI *et al.*, 2017).

Faz-se necessário levar em consideração que, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a pandemia do COVID-19, o cenário no mundo inteiro mudou drasticamente. Sendo assim, a pandemia foi declarada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), do mais alto nível de alerta emergencial, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, 2020). A crise do COVID-19 desestruturou considerável parcela da organização social, educacional, cultural, econômica e mental das populações. As normativas sanitárias estipuladas com o intuito de minimizar a transmissão do vírus, da morbidade e até mesmo da mortalidade nas populações mundiais acarretou a alteração de rotinas e procedimentos diários, levando as pessoas a se adaptarem para o distanciamento e/ou isolamento social.

Nesse sentido, houve mudança nas relações humanas. As atividades outrora presenciais foram substituídas, com o uso da tecnologia digital de informação, por atividades remotas/à distância. Atividades laborais, educacionais, culturais, sociais, entre tantas outras foram afetadas (MORAES *et al.*, 2021). Como exemplo das realidades nacional e local, pode-se citar a portaria n. 343, publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020. Ela mudou o cenário do ensino no Brasil, quando dispôs a substituição das aulas presenciais para meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020c). Diante desse contexto e, em consonância com determinações da Prefeitura Municipal de Pelotas (PREFEITURA DE PELOTAS, 2020), decreto nº 6.252 e do Comitê UFPEL COVID-19 (UFPEL COVID-19, 2020), todas as atividades acadêmicas presenciais da UFPEL foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020.

A partir do contexto imposto pela pandemia do COVID-19 foi necessário que a humanidade se organizasse para inovar em diversos segmentos da sociedade. Conforme salienta Josep Piqué (ZH, 2021, p. 15): “A inovação tem sentido quando há um desafio”. Há de se convir, o enfrentamento a esta pandemia apresenta todos os quesitos e características para ser considerado um desafio – um desafio à vida, individual e coletiva.

A sociedade mundial hodierna conta com mais de cinco bilhões de pessoas utilizando aparelhos celulares (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020). O acesso à informação se torna, assim, cada vez mais rápido e constante. A utilização desses aparatos de comunicação pode ter se tornado uma alternativa na minimização do isolamento social dos indivíduos. Entretanto, a humanidade

tem demonstrado sinais da importância do contato humano físico, caloroso e acolhedor das relações interpessoais.

Por outro lado, é importante considerar que as tecnologias digitais de informação se tornaram primordiais à medida que conseguiram atender, de alguma maneira, as necessidades dos seus usuários onde eles estejam através de tecnologias móveis, como celulares, computadores e tablets. Assim através de aplicativos de celulares as necessidades físicas com programas de exercícios físicos, assim como sociais e mentais dos idosos pelo contato com amigos e familiares, minimizando a necessidade de deixarem suas residências e se exporem ao risco de contágio (BANSKOTA; HEALY; GOLDBERG, 2020).

Embora a quarentena tenha sido uma medida largamente adotada para proteger os indivíduos da transmissão do vírus, a redução do convívio social, atrelada à ansiedade e à solidão, desencadeou alguns efeitos negativos associados à imposição da restrição de deslocamentos, atividades e encontros. Estes fatores tiveram consequências, no médio e longo prazo, para a saúde dos idosos (FINGERMAN *et al.*, 2020; MALTA, 2020).

O programa estratégico UNAPI/UFPEL, com o intuito de minimizar esses efeitos e de preservar a saúde dos seus usuários, tem realizado ações não presenciais para a comunidade de 60 anos ou mais de idade desde março de 2020 (LIMA *et al.*, 2020). A proposta de participação dos idosos nos projetos “Minhas Memórias” e “Minhas Receitas” se deram, ainda, de maneira esporádica e incipiente – envolvia a troca de mensagens e o envio de fotos por e-mail para a coordenação do programa, que se encarregava de publicá-las na página do Facebook da UNAPI.

No início do ano letivo de 2021, com uma abordagem mais embasada e com a pandemia persistindo, a UNAPI iniciou as suas atividades oferecendo dois cursos *online* de atualização para idosos utilizando a plataforma Webconf da Universidade. Na verdade, importante ressaltar, a Universidade como um todo estava passando por um processo de reestruturação metodológica e tecnológica para ofertar disciplinas no formato remoto e para a avaliação das atividades acadêmicas. Para os idosos, certamente, a experiência à distância seria inédita. Para tanto, o grupo envolvido nas atividades da UNAPI – coordenação e bolsistas – entendeu ser imperativo registrar este momento de inovação e aplicação tecnológica na vida de idosos. Como resultado, este estudo acadêmico foi delineado para ser executado.

Dentro da perspectiva acima exposta, este estudo tem por objetivo determinar a percepção subjetiva dos idosos participantes do programa estratégico UNAPI/UFPEL referente à experiência de atender aulas *online* síncronas não presenciais.

METODOLOGIA

A investigação aqui executada trata-se de um estudo descritivo, conforme delineado por Thomas, Nelson e Silverman (2007).

Os Cursos de Atualização I e II da UNAPI foram realizados entre os dias 03 de maio e 05 de julho de 2021, pela plataforma Webconf da UFPEL. O Curso I ofereceu as palestras: Ansiedade e pandemia; Cinema: da imagem a poesia; Alimentação e nutrição em tempos de pandemia; Incontinência urinária em idosos: uma epidemia silenciosa; Um passeio pela arte espanhola. O Curso II proporcionou as palestras a seguir: Leitura literária; Organização da rotina na pandemia; Hortas urbanas: semeando solidariedade; Equilíbrio e quedas; Ateliê de teatro: Memória e poesia. As palestras aconteceram às segundas-feiras no turno da tarde, foram ministradas por professores da instituição e convidados de outras instituições do ensino superior acompanhados de seus bolsistas e acadêmicos de diferentes cursos. Após cada palestra era aberto um espaço para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Ao término dos cursos de atualização foi enviado aos participantes, por intermédio do grupo exclusivo de *WhatsApp* dos cursos, um convite para a participação no estudo. No documento encontrava-se um *link* para o questionário no *Google Forms* – aplicativo *online* de gerenciamento de pesquisas. Inicialmente, encontrava-se apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), acompanhado da solicitação do consentimento ou não do participante. Aqueles que optaram por participar do estudo procederam para as questões; os demais foram encaminhados aos agradecimentos.

A amostra foi determinada pelo número de participantes dos cursos que consentiram em participar do estudo. Nesse sentido, a amostra foi composta por vinte e dois idosos, sendo vinte do sexo feminino e dois do masculino.

O questionário foi composto por doze questões de autopreenchimento, que se encontram listadas abaixo.

- 1) Das dez palestras oferecidas pela plataforma Webconf, quantas você assistiu ao vivo?;
- 2) Quantas palestras você assistiu em outro horário ou dia diferente do que ao vivo através do *link* enviado no grupo de *WhatsApp*?;
- 3) Você utilizou que tipo de aparelho para acompanhar os cursos? Celular, computador, celular e computador, tablet;
- 4) Como foi a sua adaptação com os aparelhos para assistir as palestras *online*? Fácil; Dificuldade média; Bastante dificuldade;
- 5) Como você se sentiu participando dos cursos através do meio digital?;
- 6) Já tinha feito isso antes? Sim; Não;
- 7) Você encontrou dificuldades ao participar dos cursos de forma *online*? Se sim, quais?;
- 8) Mesmo estando longe dos colegas e professores, foi possível se sentir junto com eles durante as palestras?;
- 9) A metodologia utilizada pelos professores para apresentação dos cursos atendeu suas expectativas?;
- 10) Como você está se sentindo nesse momento de distanciamento social?;
- 11) Qual a importância das aulas/palestras para você neste período de pandemia?;
- 12) Sexo do participante: feminino; masculino.

Os dados coletados foram analisados na abordagem quantitativa e qualitativa. Para a análise dos dados das perguntas abertas foi utilizada a análise categorial temática, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016) com categorias a posteriori. E na questão sociodemográfica para descrição da amostra foram utilizados valores absolutos e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da amostra, trinta e sete idosos se inscreveram nos dois cursos. Dos trinta e sete idosos inscritos, vinte e dois (59,5%), sendo vinte mulheres (90,9%) e dois homens (9,1%), consentiram em participar do estudo.

O uso do aparelho celular foi predominante na frequência às atividades (n=20, 90,9%), sendo que dezoito idosos (81,8%) conseguiram assistir sete ou mais palestras ao vivo. Quando questionados sobre sua adaptação aos aparelhos digitais para assistirem às palestras, treze idosos (59,1%) consideraram fácil; oito (36,4%) relataram dificuldade média; e apenas um (4,5%) indicou bastante dificuldade.

Em relação às dificuldades encontradas para a participação efetiva nas atividades de forma *online*, seis idosos (22,3%) declararam que houve maior problema devido a conexão de internet não ser boa; dois (9,1%) não conseguiam entrar nas discussões e fazer perguntas; dois (9,1%) não

ouviam direito pela plataforma; e uma idosa (4,5%) relatou se sentir insegura nas aulas *online*.

Referente à experiência deles com as aulas no sistema remoto, dezesseis idosos (72,7%) relataram já ter vivenciado aulas pela internet. Fica evidente, assim, o porquê da grande maioria dos participantes ter respondido que não encontraram dificuldades em participar dos cursos de forma *online*.

Quando questionados se, mesmo estando longe dos colegas e professores, foi possível durante as palestras se sentir próximo a eles, dezessete idosos (77,2%) responderam que sim. Os relatos apresentados a seguir demonstram a falta que sentem dos seus pares: “É muito importante, pois nos sentimos acolhidos e podemos ver nossos colegas sabendo um pouco de cada um”; “Estou me sentindo só, querendo me encontrar com os meus amigos e familiares”; “Bem, mas sentindo falta do contato com os amigos e viajar”; e “Com muita vontade de sair e encontrar as pessoas, de resto me sinto bem”.

Depois deste longo processo de distanciamento social, sem precedente na sociedade contemporânea, como era de se esperar, a pandemia trouxe ansiedade e incertezas. Essa afirmação fica claramente evidenciada nos relatos: “Já estive muito deprimida pelo isolamento, mas aprendi a conviver e a respeitar esta pandemia”; “Neste momento estou mais tranquila. No início tudo era desconhecido, mas aos poucos fui entendendo que o respeito ao próximo seria a melhor medida”; “Em alguns momentos estive preocupada com a situação” e “Desprogramada! sem rotina, uma mescla de desorganizada e sem planejamento”.

Entretanto, a participação nos cursos e o envolvimento com os pares dos cursos parecem ter contribuído para, de certa maneira, minimizar a situação de isolamento e distanciamento social como declarado pelos idosos: “Sinto falta do contato físico, mas a internet ajuda bastante a amenizar”; “Foi ótima a companhia”; e “Bem, pois mantenho contato com muitos do grupo”.

Por último, mas não menos importante, o atendimento às palestras foi satisfatório para a maioria, como se pode observar nos relatos: “Foi gratificante estas aulas, e palestras, pois me senti mesmo à distância, tivemos aprendizado, esclarecimento e horas de prazer de participar em grupo. Gratidão a todos que se empenharam a nos proporcionar estes momentos tão edificantes para todos nós”; “As palestras foram extremamente úteis, pois além de termos a participação de todos ainda tínhamos temas importantes”; “Uma excelente fonte de informação e carinho de vocês conosco. Seria interessante a continuidade”; “Gostei das palestras, me diverti e conheci algumas pessoas diferentes do meu ciclo de amizades. O que mais eu gostei foi à incontinência urinária que aproveitei alguma coisa para minha vida diária. E achei muito interessante a da Horta Urbana. Pena que a do filme e a do livro não abriu para mim, mas ouvi comentários no grupo que foi interessante. Gostei de fazer o diário da pandemia respondendo as perguntas da primeira palestra”; “Achei uma forma maravilhosa de aprender e interagir até podermos ter continuidade às aulas presenciais” e “Manter-se ocupado com algo instrutivo”.

Segundo indicam Miranda e Farias (2009), o uso apropriado da rede contribui positivamente para o bem-estar do idoso, tanto por seu perfil informativo e lúdico quanto por seu uso caracterizar um processo de aprendizagem. Dessa forma, os professores e idosos tiveram que adaptar-se com esse formato de aula não presencial, que trouxe muitos benefícios para este momento tão difícil de isolamento e que puderam ser minimizados com o apropriado uso da Internet e demais componentes tecnológicos.

Com a imposição da pandemia, o uso da internet teve sua importância ressaltada e valorizada, ainda mais para os idosos, que são considerados um grupo de risco para a infecção do COVID-19. O uso das tecnologias digitais significou novas oportunidades de comunicação (XIE *et al.*, 2020). Os aplicativos de conversa e redes sociais permitiram ao usuário se sentir acolhido e pode auxiliar na interação entre as pessoas. Além disso, o acesso a e a inserção do indivíduo

nas redes sociais possibilitou despertar o interesse e a vontade de aprender, buscar e trocar informações digitais com seus amigos e familiares (FLAUZINO *et al.*, 2020). Ainda, conforme dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2019), 72% das pessoas com idade de 60 anos ou mais fazem uso de telefone celular, demonstrando que as tecnologias chegam a um grande número de idosos. Durante a pandemia, de acordo com estudo de Barnaski *et al.* (2020), foi demonstrado que os idosos sentiram necessidade de dominar as tecnologias e têm valorizado essas ferramentas como forma de comunicação com o mundo exterior.

CONCLUSÕES

A pandemia, de maneira multifatorial e inimaginável, trouxe sofrimento, incertezas e considerável distanciamento social. Por outro lado, pode-se creditar a ela certo redimensionamento nas relações humanas em termos sociais e educacionais por meio da tecnologia, da inovação e acesso a outras maneiras/métodos de aproximação das pessoas.

As condições impostas pela pandemia fizeram com que todos os atores do programa UNAPI/UFPEL tivessem que se reinventar. Fez-se necessário uma readaptação ao meio pedagógico digital, a apropriação de conhecimentos tecnológicos, mudanças metodológicas nas aulas e também na assistência remota aos idosos. Intensos momentos de avaliação, decisão e definições permearam as ações a serem propostas, como, por exemplo, qual plataforma digital a ser utilizada; como é utilizada; a forma de ministrar o conteúdo de maneira remota aos participantes; como auxiliá-los nas possíveis dificuldades, etc. Foram todos momentos de muita preocupação, reflexão e criatividade para entregar o melhor da equipe para cada idoso do outro lado da tela.

Apesar de nem sempre os idosos terem obtido sucesso no acesso ao *link* da plataforma Webconf para assistir as palestras ao vivo, todas as aulas foram gravadas para que em outra oportunidade pudessem acessar ao conteúdo na íntegra.

Os cursos proporcionaram que a cada segunda-feira, por um período de dois meses, fosse levada até a residência de cada idoso uma palestra com tema diferente. Mais do que tudo, a intenção primeira era de integrá-los e socializá-los com os professores e colegas através do meio digital, de forma acolhedora e humana. Ao final de cada palestra houve espaço para a troca de conhecimento, informação, dicas, vivências e discussões sobre os assuntos abordados. Na medida em que iam se familiarizando com a tecnologia, o meio digital foi “fazendo parte” do dia-a-dia dos idosos e culmina por proporcionar a ligação entre o particular/individual e o meio externo/social. A cada dificuldade que se apresentava havia a necessidade de uma adaptação; comprovando, assim, que o processo de ensino-aprendizagem deve ser contínuo, ativo e instigado.

Estivemos em todos os momentos distantes, mas, de certa maneira, próximos uns dos outros.

REFERÊNCIAS

BANSKOTA, S.; HEALY, M.; GOLDBERG, E. M. 15 smartphone apps for older adults to use while in isolation during the COVID-19 pandemic. **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 21, n. 3, p. 514, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARNASKI; OLIVEIRA, R. M. O uso das tecnologias em tempos de pandemia pelos idosos. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2020. **Anais [...]**. [S. n. t.].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Política Nacional do Idoso.

[Brasília: Ministério da Saúde, 1994a]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei N° 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. [Brasília: Ministério da Saúde, 2003b].

BRASIL. **Portaria N° 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. [Brasília, 2020c].

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?:** um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Alínea Editora, 2003.

CAVALLI, A. S. *et al.* A sustentabilidade da Universidade Aberta da Terceira Idade-UFPEL/RS. In: SEURS. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, 35. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2017.

CAVALLI, A. S. *et al.* A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa (org.). **A extensão universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPEL, 2020.

FINGERMAN, K. L. *et al.* Variety Is the spice of late life: social integration and daily activity. **Journals of Gerontology: Social Sciences**, v. 75, n. 2, 2020.

FLAUZINO, L. K. *et al.* Digital literacy for older adults: perceptions about teaching-learning. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020.

GOHN, M. G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

LIMA, A. R. D. *et al.* O papel da UNAPI neste momento de pandemia e do Novo Normal. In: SEMANA INTEGRADA UFPEL, 6., 2020, Pelotas. VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 7., 2020, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2020.

MALTA, D. C.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. Contributions from the internet for elderly people: a review of the literature. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 13, n. 29, p. 383-294, abr./jun. 2009.

MORAES, C. H. *et al.* Educomunicação em tempos de crise: adaptação de projetos no apoio ao ensino remoto. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 17-30, jan./abr. 2021.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A., SILVA, F. O. A. A educação permanente protagonizada pelo idoso na universidade aberta para a terceira idade/UEPG. **R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 19-33, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. n. t.].

PELOTAS. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 6.252**, de 20 de março de 2020, Pelotas, 2020.

PERISSÉ, Camille; MARLI, Mônica. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. 2019. Editoria: **Revista Retratos**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, jan./dez. 2020.

SFREDO, Marta. O futuro será híbrido. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 15, 2 set. 2021.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Comitê UFPel Covid -19. **Boletim diário – Nº 01 – 16/03/2020**. Disponível em: <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2020/03/Comite-Covid-19-BD-No-01-16-03-2020.pdf>. Acesso em 9 ago. 2021.

XIE, B. *et al.* When going digital becomes a necessity: Ensuring older adults' needs for information, services, and social inclusion during COVID-19. **Journal of Aging & Social Policy**, v. 32, n. 4-5, p. 460-470, 2020.

Data de recebimento: 19/09/21

Data de aceite para publicação: 05/11/21